



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Bruna Graziela Nunes

Vulnerabilidade Social: uso e abuso de drogas no cuidado pela Atenção Primária

Florianópolis, Março de 2023

Bruna Graziela Nunes

Vulnerabilidade Social: uso e abuso de drogas no cuidado pela
Atenção Primária

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Tatiana Martins Lima
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Bruna Graziela Nunes

Vulnerabilidade Social: uso e abuso de drogas no cuidado pela Atenção Primária

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Tatiana Martins Lima
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: Droga, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é todo tipo de substância natural ou sintética que possua a propriedade de causar alterações pontuais ou sistêmicas no organismo. O nosso país possui uma grande diversidade nas condições de saúde e o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas se destaca nas regiões de vulnerabilidade social. **Objetivos:** Tendo em vista essa situação, o estudo deste tema visa implementar ações que dêem assistência e orientem a população sobre os malefícios do uso de drogas. As ações propostas são: atendimentos individualizados aos usuários de drogas e familiares que estejam necessitando e formação de um grupo com abordagem de assuntos relacionados ao uso de drogas que será aberto a população. **Metodologia:** A equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) João Goulart identificou o problema da drogadição como situação frequente e que está trazendo prejuízos físicos e psicológicos a população local. A UBS é consolidada como um local que oferece um cuidado integral a comunidade, acolhendo e atendendo as demandas daqueles que necessitam, proporcionando auxílio individual e familiar. **Resultados Esperados:** Com isso, é esperado melhora na relação da equipe com os pacientes fornecendo ajuda adequada a essa população alvo de forma individualizada quando necessário e intervindo coletivamente de forma preventiva.

Palavras-chave: Assistência, Fatores de Risco, Usuários de Drogas, Vulnerabilidade Social

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral:	13
2.2	Objetivos Específicos:	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
3.1	Conceito de drogas e as consequências deletérias do uso indevido	15
3.2	Contextualização histórica	16
3.3	Dados epidemiológicos no Brasil	17
3.4	Políticas Públicas	18
3.5	Relevância da Intervenção	19
4	METODOLOGIA	21
5	RESULTADOS ESPERADOS	23

1 Introdução

A realidade do Brasil em relação a saúde é muito variável. O País têm uma grande extensão de área e uma diversidade social e econômica, além da carência de profissionais. O pesquisador responsável pelo projeto de intervenção, atualmente desenvolve suas atividades profissionais na cidade de Sapiranga, pertencente a Região Metropolitana de Porto Alegre, município do Estado do Rio Grande do Sul, que conta com aproximadamente 81.000 habitantes hoje, segundo estimativa, de acordo com o último censo oficial realizado em 2010 ([IBGE e Estatísticas \(2020\)](#)). Sua população está inserida majoritariamente na área urbana, contando com a maior parte de adultos jovens, equivalente a aproximadamente 70% da população. Este município está emancipado há 40 anos e tem como principal atividade econômica a indústria, com maior relevância para atividade coureiro-calçadista que nos últimos anos enfrentou uma crise neste setor, culminando com a falência de diversas empresas o que gerou um grande número de desempregos. Invariavelmente essa situação interfere na saúde e bem estar das pessoas. A comunidade sofreu um grande impacto econômico, hoje estando composta por uma população de baixa renda, ou seja, baixo poder aquisitivo e um aumento da desigualdade social. Com um fator social tão importante, encontramos aumento nas situações de vulnerabilidade como uso de drogas, prostituição, infecções sexualmente transmissíveis, abandono de idosos, gravidez na adolescência, violência e aumento no número de crianças na casa de passagem. A maioria das moradias é simples, possui água encanada e esgoto, contudo algumas das residências têm esgoto aberto, com poço artesianos para captar água e energia elétrica retirada de forma indevida por fiação ilegal. Muitas vezes esses domicílios não possuem forro no teto ou ambientes separados. Muitas pessoas da mesma família moram dentro da mesma casa e são sustentadas por um único trabalhador ou aposentado. Muitos trocam de residência constantemente dentro dos bairros da cidade. Existe uma parcela que mora em terrenos invadidos, em casebres construídos de madeira na beira de um valão a céu aberto.

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) em que a pesquisa será realizada, a equipe de Estratégia da Saúde da Família (ESF), tem uma área de cobertura de aproximadamente 4.237 pessoas (dados do sistema de atendimento do Município). Através desse mesmo registro do Município, há um total de 929 famílias cadastradas, contudo sem uma adequada divisão por faixa etária. A UBS é composta por duas equipes de ESF, praticamente completas, contando com dois profissionais médicos-clínicos gerais, dois enfermeiros, quatro técnicos de enfermagem, doze agentes comunitários de saúde, um cirurgião dentista. Complementar a ESF, conta-se com o Núcleo de Educação Coletiva em Saúde (NUMESC). A comunidade possui duas associações de moradores. Os membros fazem encontros semanais e projetos que integram educação em saúde. A equipe consegue desenvolver junto a comunidade ações como o Grupo de HiperDia nesses locais e atividades de orientação em

saúde como apresentações de temas de doenças prevalentes. Possui também um Centro de Atendimento, conhecido como Casa de Passagem, que atende crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social, CASF (Centro de Atendimento São Francisco). Tanto a Igreja Católica quanto a Igreja Evangélica têm uma atuação importante de integração da comunidade. Nessa região não encontramos academias, mas o município instalou em uma praça instrumentos para atividade física, além de pistas exclusivas para transporte via bicicletas e caminhadas. Algumas praças são preservadas e utilizadas para lazer. Nesta mesma região existe uma creche e uma escola municipal de ensino fundamental. Quando as crianças atingem o ensino médio precisam se deslocar para outros bairros.

Neste ambiente de trabalho, os atendimentos são divididos com o objetivo de priorizar os idosos, gestantes e lactentes, assim como atender os pacientes acamados em visitas domiciliares. Os demais atendimentos são divididos conforme agendamentos e triagem realizada pela equipe de enfermagem. A demanda é maior por parte dos idosos com suas queixas consequentes de suas patologias crônicas como Hipertensão Essencial e Diabete Mellitus, condições crônicas prevalentes nesta comunidade. Muitos desses pacientes estão desassistidos por familiares e dependem de outras pessoas para lhe ajudarem com o tratamento terapêutico, cuidados e seguimento de orientações, papel muitas vezes desempenhado pelos agentes comunitários de saúde. A procura por atendimento de demanda devido crises álgicas, alterações de comportamento devido crises de ansiedade e depressão também ocupam um bom espaço dos atendimentos. Muitos pacientes, mesmo jovens, já apresentam lesões por esforço repetitivo relativos a seus trabalhos, enquanto outros já não encontram sentido em suas vidas. Em alguns momentos, há um aumento da procura por atendimentos relacionados às infecções respiratórias e alterações gastrointestinais.

A UBS deve ser um estabelecimento que seja para acolhimento, resolução de problemas de saúde e também um ponto de apoio para a comunidade local. Problemas de saúde pública abrangem tanto moradores e usuários da unidade como também todos os trabalhadores da saúde. Muitos pacientes desistem de buscar atendimento e muitos profissionais de saúde se sentem desmotivados por terem que enfrentar situações muitas vezes burocráticas na tentativa de ajudar aqueles que estão necessitados. Essa é uma situação que prejudica a criação de vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde. Com esse distanciamento a atuação da equipe acaba focando na resolutividade de problemas sem conseguir atuar de forma integral promovendo saúde.

Na UBS João Goulart, nos atendimentos realizados pelo pesquisador de forma direta, e em discussões com a equipe de saúde, foi possível identificar a necessidade de realizar um projeto de intervenção e que este tivesse como objetivo: manter a população orientada sobre os malefícios do uso de drogas. Isso por perceber os danos físicos e psicológicos que estavam sendo causados pelo crescimento do uso de drogas entre os moradores. O estudo deste tema tem importância para a população local que está cada vez mais vulnerável a essas influências, trazendo consequências como desestrutura familiar, violência, desem-

prego. É importante que ações que dêem assistência e orientem a população sobre os malefícios do uso de drogas sejam implementadas a exemplo de atendimentos individualizados que possam auxiliar na recuperação dos usuários, atendimentos de familiares e criação de materiais de apoio. O desenvolvimento de um projeto neste momento é viável com a união de esforços de todos os envolvidos: comunidade e equipe multidisciplinar.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral:

Identificar ações que possam manter a a população orientada sobre os malefícios do uso de drogas em uma Unidade Básica de Saúde, localidade no município de Sapiranga, Estado do Rio Grande do Sul.

2.2 Objetivos Específicos:

- Realizar atendimentos individualizados aos usuários de drogas;
- Criar grupos de apoio aos usuários de drogas e seus familiares;
- Criar material de apoio explicativos sobre malefícios do uso de drogas.

3 Revisão da Literatura

3.1 Conceito de drogas e as consequências deletérias do uso indevido

A etimologia da palavra droga é oriunda do holandês arcaico *droog*, a qual significa folha seca, pois antigamente a confecção de grande parte dos medicamentos tinham como base vegetais, conforme expõe [UNIFESP/EPM- ??](#) e [Narcóticos-DENARC \(2020\)](#)

Atualmente, este significado é mais amplo e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é utilizado para todo tipo de substância natural ou sintética que possua a propriedade de afetar a estrutura bioquímica funcional do organismo, causando alterações que podem ser pontuais ou sistêmicas OMS (??). As substâncias que agem alterando a coordenação sináptica do Sistema Nervoso Central (SNC) de modo permanente ou passageiro, são chamadas de psicotrópicas, conforme contextualiza [MARIANO e CHASIN \(2019\)](#) e são classificadas conforme seu mecanismo de ação: estimulantes do SNC, depressoras do SNC ou perturbadoras do SNC. Essas substâncias psicoativas, de acordo com a legislação, podem ser classificadas como drogas lícitas (legal) ou ilícitas (ilegal).

Quando o comportamento dos usuários é analisado, são encontrados alguns padrões relacionados a utilização de tais substâncias, assim, são classificados como: uso (qualquer substância em qualquer quantidade, não desenvolvendo padrão patológico); abuso (uso nocivo, com dano real causado a saúde física ou mental); dependência (tendência compulsiva para o consumo de tais substâncias, apresentando persistência do seu uso mesmo com consequências deletérias ao indivíduo). [Maurina \(2012\)](#) acrescenta que a dependência das drogas também priva o usuário das relações no contexto familiar e social, gerando conflitos tanto interpessoais como intrapessoais devido às alterações comportamentais.

Substâncias psicoativas têm elevado potencial para causar dependência química. Conforme expõe a Biblioteca Virtual de Saúde (??), a OMS considera a dependência de drogas lícitas ou ilícitas uma doença. O uso indevido de substâncias como álcool, cigarro, crack e cocaína constituem um problema de saúde pública de ordem internacional, pois tem potencial para afetar de forma nociva valores culturais, sociais, econômicos e políticos.

A multifatoriedade das questões que afetam a drogadição é um conjunto de valores biopsicossociais que interferem direta e indiretamente desde o seu surgimento até sua sustentação, no processo de dependência (??).

No estudo de [Maciel, Zerbetto e Filizola \(2013\)](#), identifica os maiores agravos relacionados ao uso e abuso de drogas, sendo que a família é o primeiro e principal sistema afetado. Isso se deve as consequências causadas na saúde do indivíduo e dos familiares que estão envolvidos incluindo seu adoecimento físico e psíquico causando rompimento dos

laços. Os usuários podem sofrer alterações em seu comportamento, tornando-se inclusive mais violentos, sofrendo alterações em sua capacidade de julgamento, apresentando dificuldades profissionais, abandonando os estudos e apresentando problemas psiquiátricos. Somado a isso, apresentam um conjunto de problemas legais, econômicos e sociais.

3.2 Contextualização histórica

O uso de substâncias psicoativas é uma prática antiga, que vem acompanhando a própria história da humanidade [Junior e Seibel \(2001\)](#). Sua utilização assumiu diversas finalidades sociais englobando desde ações terapêuticas até mesmo a busca de transcendência. No decorrer dos anos, os hábitos e costumes da sociedade é que determinaram o uso das substâncias com potencial alucinógeno, utilizadas de acordo com diversos princípios, leis, regras de conduta em cultos mágicos e ritualísticos.

Apesar do uso de drogas sempre ter existido como prática cultural, houve alteração na interação do consumo em função de diversos interesses, ocorrendo predomínio do uso com a finalidade de busca do prazer, objetivando alívio imediato de desconforto físico, psíquico ou de pressão social [??](#)). O seu uso, quando realizado por impulso ou mesmo de forma constante, pode desencadear a dependência, situação em que a pessoa perde o autocontrole. Com essa transformação e a mudança da finalidade do uso, as restrições de utilização, idade, gênero e classe social, que antigamente eram comuns, deixaram de existir. Estudos mostram que o consumo de drogas psicotrópicas vem crescendo significativamente, havendo aumento na gravidade e complexidade da situação mundial em comparação com levantamentos anteriores. A dependência química se transformou em um fenômeno da atualidade com aproximadamente 35 milhões de pessoas no mundo sofrendo transtornos por uso de drogas [??](#))

O abuso de drogas como problemática e sua inserção dentro das políticas públicas de saúde são recentes. As substâncias que ganham destaque pelo aumento da quantidade de usuários e seus potenciais efeitos maléficos são: maconha, cocaína, crack, nicotina e álcool ([CRUZ-FIOCRUZ, 2017](#)). O primeiro contato com uso dessas substâncias ocorre em diferentes faixas etárias. No entanto, alguns grupos apresentam-se mais suscetíveis a tornarem-se dependentes químicos, a exemplo de adolescentes, homens adultos e pessoas com histórico familiar de alguma dependência. Estudos epidemiológicos destacam os adolescentes como principal grupo de risco, com aumento na incidência do uso de drogas ([CEBRID, 2010](#)). Nesse momento da vida, caracterizado por um processo de mudanças importantes, os adolescentes passam por uma transformação nas esferas física, psíquica, hormonal e comportamental, contribuindo para torná-los um grupo de maior vulnerabilidade, ([FILHO; FERREIRA, 2007](#)), visto que nesse momento existe um sentimento de poder e controle sobre si mesmos, recusando orientações sobre seu comportamento, somado a necessidade de pertencimento a um grupo.

O dependente químico costuma apresentar aspectos psicológicos semelhantes como fragilidade, busca de auto destruição, desejo inconsciente de morrer, sentimento de menos valia, ansiedade, depressão. Outros fatores estão relacionados a curiosidade, auto-afirmação, poder, liberdade. Seu comportamento começa a se modificar, passando a apresentar problemas em desenvolver atividades cotidianas, pois encontram no seu uso um alívio para lidar com os desafios e obstáculos da vida e acabam priorizando a obtenção e utilização da droga, cedendo então ao desejo, ou até mesmo compulsão pelo consumo. Com isso, acabam abandonando progressivamente pilares essenciais para o desenvolvimento humano, como educação e trabalho, afetando suas relações individuais ou coletivas. Não admitindo tal situação, tendenciam a negar ou minimizar seu consumo; se defendem contrários ao seu diagnóstico, justificam seus excessos como consequência de seus problemas. Para manter seu uso, necessitam de dinheiro e como consequência, envolvem a família, pois precisam de dinheiro para manter seu consumo podendo gerar desentendimentos e até a violência domiciliar. Outros usuários acabam se envolvendo com a compra e venda de mercadorias. A violência tem forte relação com o uso abusivo de drogas, trazendo como consequências a perda e destruição de vidas, esperança, legitimidade, patrimônio, crenças e valores humanos fundamentais. Conforme verifica [Heim e Andrade \(2008\)](#), ao voltarmos a atenção aos fatores clínicos, tem-se que o álcool e outras substâncias químicas funcionam como facilitadores de situações de violência. No que tange a comunidade internacional, pesquisas realizadas nos Estados Unidos, na Índia, no Taiwan, na Espanha e na Austrália, na última década, apontam que a utilização de substâncias psicoativas está sim relacionada com a delinquência, inclusive apresentando correlação estatística, [Kuo, Yang e Soong \(2002\)](#) e [Lennings, Kenny e Nelson \(2006\)](#)

3.3 Dados epidemiológicos no Brasil

No Brasil, ainda são escassos e insuficientes os dados oficiais e indicadores epidemiológicos sobre o consumo nacional de drogas e suas consequências. Apenas a partir de 1980, iniciaram as coletas oficiais, realizados com adolescentes nas escolas. Esse estudo, se repetiu nos anos posteriores, apresentando dados que oferecem informações significativas sobre o consumo de drogas através do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID). Na última análise, a capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, apresentou números mais elevados que a média nacional com aproximadamente 32% dos estudantes que já tenham experimentado uma vez na vida algum tipo de droga, comparado aos 25% da média nacional ([CEBRID, 2010](#)).

Houve aumento na utilização da maioria das substâncias psicoativas, dados coletados entre adolescentes, com predomínio do uso por parte da população masculina de álcool, tabaco, maconha, solventes, cocaína, alucinógenos, crack, merla e esteroides. Enquanto as mulheres apresentam maiores usos de estimulantes, benzodiazepínicos, orexígenos e

opiáceos (DROGAS, 2009)

De acordo com dados recentes do levantamento Nacional (CRUZ-FIOCRUZ, 2017) realizado em pesquisa domiciliar, com pessoas abrangendo a faixa etária entre 12 e 65 anos, os resultados relevantes obtidos foram: 3.2% dos brasileiros fizeram uso de substâncias ilícitas nos 12 últimos meses antecedentes à pesquisa, e relativo a esse número o percentual de usuários foi maior entre os homens. Outro fator relevante foi a idade dos participantes, revelando que 7.4% dos usuários entrevistados eram jovens, entre 18 e 24 anos de idade. Dentre as drogas ilícitas mais utilizadas, a maconha se destacou sendo a substância mais consumida entre a população entrevistada, constatando que 7.7 % já haviam utilizado a menos uma vez. A substância que também ganhou destaque foi a cocaína, ocupando o segundo lugar no *ranking* de drogas ilícitas mais consumidas, correspondendo a 3.1% de uso ao menos uma vez na vida entre os entrevistados.

Relativo às drogas lícitas, o consumo de álcool se destaca com consumo de 43.1% dos participantes nos últimos 12 meses, sendo que 16.5% classificados como *binge drinking*. Contudo o consumo de tabaco apresentou declínio relacionado ao uso do cigarro convencional apresentando 15.4% dos entrevistados. Esse estudo também demonstrou que muitas pessoas fizeram uso de benzodiazepínicos ou analgésicos opiáceos sem prescrição medicamentosa ou de forma diferente a orientação médica, abrangendo um total de 0.4 a 0.6 %, respectivamente.

3.4 Políticas Públicas

Políticas Públicas são ações e decisões do governo voltadas para a resolução de determinados problemas. No Brasil, a história do percurso da criação de políticas públicas direcionadas aos usuários de drogas, à repressão ao tráfico e à prevenção de maneira geral é relativamente recente. Até a década de 20, não havia qualquer regulamentação oficial sobre as drogas ilícitas no País. Esse período, marcado pelo desenvolvimento da industrialização, é visto como marco inicial no controle sobre drogas, o que culminou na publicação de uma lei restritiva ao consumo dessas drogas, com punições àqueles usuários que não seguissem as recomendações médicas Machado e Boarini (2013)

A questão da drogadição é um tema emergente, as consequências relacionadas ao uso das drogas são diversas. Podemos incluir internações, afastamento e aposentadoria, infecções sexualmente transmissíveis, agressão e crimes devido consumo dessas substâncias. Em nosso país a Política Nacional sobre Drogas (PNAD) (GERAL, 2019) tem como objetivo solucionar ou minimizar os problemas da sociedade referentes a esse tema. O Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD)(??) tem como finalidade articular, integrar, organizar e coordenar as atividades de prevenção, tratamento e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, segundo a lei 11.343/06. Esse sistema tem como órgãos integrantes: Conselho Nacional Antidrogas (CONAD) (??), órgão norma-

tivo e de deliberação coletiva do sistema; Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) (??), órgão que acompanha atividades que visem a prevenção do uso de drogas e tem como propósito organizar metas e planos de estratégia para conseguir cumprir e acompanhar a PNAD. A SENAD é também responsável por gerir o Fundo Nacional Antidrogas (FUNAD)(??) e desenvolveu o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID) que promove pesquisas, realiza levantamentos no país sobre o perfil de usuários de consumo, além de servir como banco de dados para teses e dissertações sobre o assunto. Outro plano de ação é o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras drogas, através do Decreto nº 7.179/2010, tendo continuidade no "Programa Crack: É possível vencer". Contribuindo com ações de cuidado, existe a rede do atendimento aos adolescentes usuários de drogas e às suas famílias, como as Unidades de Básicas de Saúde (UBS), nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) possibilitando uma ressocialização do usuário como também fortalece vínculos sociais. No Estado do Rio Grande do Sul, instituiu-se o Departamento de Investigação do Narcotráfico (DENARC)([CIVIL, 2020](#)), Conselho Estadual de Entorpecentes (CONEN)(??), Sistema Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas (SEPPED) (??), integrado pelo Conselho Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas (CONED), pelo Departamento Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas (DEPPAD) ([JUSTIÇA, 2020](#)) e pelo Fundo Estadual sobre Drogas (FUNED) , Política de Redução de Danos para o cuidado em álcool e outras drogas dentro das Políticas Estaduais de Atenção Básica, Saúde Mental e IST/AIDS ,(GOMES; VECCHIA, 2018)

3.5 Relevância da Intervenção

O uso/abuso destas substâncias psicoativas interferem em diferentes aspectos da vida sejam eles individuais ou coletivos e por isso tem sido alvo de discussões com a finalidade de intervenção para solucionar tais problemas. Devem ser identificados, se possível, fatores de risco que possam levar ao uso das drogas assim como analisadas em seus contextos sociais.

O controle do uso de substâncias psicoativas é um desafio atual. A precocidade com que crianças e adolescentes tem tido contato é um alerta para que ações sejam tomadas, com a finalidade de orientar a população prevenindo sobre as consequências do uso das drogas. Outro fator importante é a assistência e o apoio aos já usuários de drogas. A drogadição muitas vezes não envolve apenas o usuário, mas também outros membros da família, seja pelo uso concomitante ou pela desestrutura familiar e violência doméstica. Ao abordar essa problemática é importante destacar que os programas que instituíram métodos repressivos para o controle, apresentaram lacunas, sendo consideradas até mesmo contraproducentes por não atingirem o objetivo e possivelmente até despertar a curiosidade. Desta forma, são necessárias ações educativas e sensibilizadoras de atuação conjunta com

diversos profissionais pensando em propostas que possam ser eficientes para promoção de saúde e prevenção ao uso de drogas como programas interativos (??)).

De acordo com um estudo realizado para identificar fatores que possam influenciar na prevenção ao uso de tais substâncias, verificaram que tanto os usuários quanto os não usuários de drogas tinham acesso à informação. Conhecimento geral sobre os aspectos positivos (efeitos de prazer) ou aspectos negativos (danos à integridade física, psicológica e social) quase todos apresentavam um conhecimento comum e vago. Contudo, nem sempre estas informações eram transmitidas de forma real e esclarecedora antes do início do uso. Portanto foi possível identificar que o que diferenciou os usuários dos não usuários foi então a qualidade das informações no período da adolescência. Pois o fornecimento de informações incompletas, parciais aos adolescente, pode surtir efeito contrário ao desejado (BUCHER, 1988).

Logo, é de suma importância que estes assuntos sejam abordados com seriedade e com orientações e aconselhamentos que possam ser compreendidos pelos ouvintes e com material de apoio para que possam consultar.

4 Metodologia

A temática deste projeto de intervenção foi definida através da identificação de uma situação considerada como problema de saúde pública que é o uso abusivo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Esta situação atinge uma parcela significativa da população pois envolve usuários e suas famílias. Este assunto se mostrou relevante na Unidade de Saúde João Goulart, localizado em Sapiranga, Rio Grande do Sul, após diagnóstico situacional em reuniões de equipe .

O presente projeto visa dar apoio e assistência especialmente a população usuária de drogas lícitas ou ilícitas e que estejam apresentando abuso dessas substâncias. Esse apoio deve ser estendido aos familiares que também são atingidos com a quebra da relação familiar. Além disso, como estratégia de prevenção, serão convidados os jovens da comunidade para participar das palestras de educação em saúde.

Desta forma, o projeto surge objetivando fornecer atendimento médico individualizado, com a intenção de formar uma rede de apoio com familiares e equipe multiprofissional. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de intervenção com participação ativa da comunidade e da equipe de saúde da Unidade de Saúde.

As ações propostas serão:

- 1) Fornecimento de horários especiais para atendimento individual aos dependentes químicos ou familiares que estejam necessitando. Essa agenda será estabelecida através da demanda dos pacientes, que serão atendidos inicialmente por uma triagem realizada durante o acolhimento com a equipe de enfermagem ou mesmo após identificação da situação/problema em consulta médica.

- 2) Criação de um grupo, que será aberto a participação de toda a população, em especial aos jovens, com o intuito de trazer informações relevantes sobre a utilização de diferentes tipos de drogas e suas consequências, assim como falar sobre qualidade de vida. Esse grupo será coordenado pela médica da assistência primária, com o apoio da equipe de saúde. Durante os encontros serão fornecidos espaços para esclarecimentos de dúvidas e materiais de apoio com orientações. O grupo terá encontros quinzenais, com duração total de quatro meses, com período compreendido de Março a Junho de 2021. Os temas a serem abordados serão referentes aos tipos de drogas; importância da família e educadores como apoio a prevenção; benefício dos cuidados com a saúde e importância de uma vida saudável, pois a consciência corporal é considerado fator de proteção.

Todo o trabalho será desenvolvido na própria Unidade de Saúde e será realizado pela equipe médica e de enfermagem, contando com os demais membros da equipe da Unidade para divulgação do projeto.

5 Resultados Esperados

Com a abordagem aos usuários de drogas e familiares é esperado que eles tenham uma relação de confiança com a equipe de saúde, ajudando assim a elaborar uma adequada intervenção quando necessário, superando uma possível negação da doença e aceitação de ajuda, um suporte a manutenção da abstinência e melhora da relação familiar.

Além da abordagem individual, espera-se identificar fatores de risco para uso ou mesmo fatores mantenedores da utilização das drogas, através do grupo. Dessa forma, servindo como base para os que desejam cessar o consumo dessas substâncias e como fator preventivo aos que possam estar vulneráveis ao consumo de drogas.

A metodologia e proposta de intervenção através de orientações, aconselhamento e participação ativa dos usuários e familiares juntamente a equipe de saúde da Unidade de Saúde permite que haja uma aproximação na relação de atendimento, estabelecendo uma segurança nas estratégias e planos de ações, no intuito de reduzir os malefícios do uso de drogas.

Referências

- BUCHER, R. *As drogas e a vida: uma abordagem biopsicossocial*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1988. Nenhuma citação no texto.
- CEBRID, C. B. de Informações sobre D. P. *VI levantamento nacional sobre o consumo de Drogas Psicótropicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio das redes Pública e Privada de Ensino nas 27 capitais brasileiras*. Brasília: SENAD, 2010. Nenhuma citação no texto.
- CIVIL, P. *DEPARTAMENTO ESTADUAL DE INVESTIGAÇÕES DO NARCOTRÁFICO - DENARC*. 2020. Disponível em: <<https://www.pc.rs.gov.br/denarc>>. Acesso em: 26 Jul. 2020. Nenhuma citação no texto.
- CRUZ-FIOCRUZ, F. O. *III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela população Brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Nenhuma citação no texto.
- DROGAS, S. N. de Políticas sobre. *Relatório Brasileiro sobre Drogas*. Brasília: SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2009. Nenhuma citação no texto.
- FILHO, A. J. de A.; FERREIRA, M. de A. O adolescente e as drogas: ConseqÜências para a saÚde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, p. 605–610, 2007. Nenhuma citação no texto.
- GERAL, P. da R. S. *Política Nacional sobre Drogas - PNAD*. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm>. Acesso em: 26 Jul. 2020. Nenhuma citação no texto.
- GOMES, T. B.; VECCHIA, M. D. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. *Ciência Saúde Coletiva*, p. 2327–2338, 2018. Nenhuma citação no texto.
- HEIM, J.; ANDRADE, A. G. de. Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007. *Archives of Clinical Psychiatry - Revista de Psiquiatria*, p. 61–64, 2008. Nenhuma citação no texto.
- IBGE; ESTATÍSTICAS, I. B. de Geografia e. *População Estimada*. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sapiranga/panorama>>. Acesso em: 28 Mai. 2020. Nenhuma citação no texto.
- JUNIOR, A. T.; SEIBEL, S. D. *Dependência de Drogas*. São Paulo: Atheneu, 2001. Nenhuma citação no texto.
- JUSTIÇA, C. e. D. H. Secretaria de. *Departamento de Políticas Públicas sobre Drogas - DEPPAD*. 2020. Disponível em: <<https://sjcdh.rs.gov.br/departamento>>. Acesso em: 26 Jul. 2020. Nenhuma citação no texto.
- KUO, P.-H.; YANG, H.-J.; SOONG, W.-T. Archives of clinical psychiatry. *Drug and Alcohol Dependence*, p. 27–39, 2002. Nenhuma citação no texto.